

EDITORIAL

REVISTA FORMADORES

Vivências e Estudos

CADERNO DE EDUCAÇÃO E CULTURA: WELLINGTON GIL RODRIGUES

Encerrei o editorial do primeiro Caderno de Educação e Cultura desejando vida longa ao Caderno. Retorno à segunda edição com a certeza de que ele realmente merece vida longa. Independente de credo ou religião, acredito na imortalidade do homem através de sua obra.

Esse caderno foi idealizado por mim ao final de uma das poucas [infelizmente] e proveitosas conversas com o Professor Wellington Gil Rodrigues (in memoriam). Foi dele que recebi o “bastão” para dar continuidade as edições da Revista Formadores, quando já estava de partida para Itália para realizar parte da pesquisa do seu processo de doutoramento. Gil, como era carinhosamente chamado pelos alunos e colegas, gentilmente me passou as informações e arquivos e foi-se. Foi ao encontro do conhecimento para produzir a sua tese e para trazer da Itália novas e interessantes reflexões sobre religião.

Quando ele retornou, em breves encontros, conversamos sobre os rumos das publicações; sobre as suas inquietações em relação à possibilidade de alinhamento das diferentes formações; e sobre oportunidades de publicação na Revista. Instigada, e com a alma inquieta, pensei e propus a criação do Caderno de Educação e Cultura, para que as publicações de discentes e docentes dos cursos de Psicologia e Pedagogia fossem contempladas. Ideia apresentada e aprovada pelas coordenações do NAIPE e dos Cursos: Profa. Msc. Wima R. Spagnolo (Coordenadora do NAIPE - Revista Formadores), Prof. Msc. Ricardo Costa Caggy (Coordenador do Curso de Administração), Profa. Msc. Nubiorlândia Rabelo Pastor Oliveira (Coordenadora do Curso de Pedagogia) e Prof. Msc. Merlinton Pastor de Oliveira (Coordenador do Curso de Psicologia).

Empatia gerando empatia. É isso que se espera do encontro de pessoas que, para além da preocupação com as suas carreiras acadêmicas, preocupam-se com o fortalecimento das ações de empoderamento dos indivíduos, que fazem parte do contexto. Havia em Gil uma preocupação com o indivíduo, suas escolhas e seus caminhos. Posicionamento igualmente partilhado pelos professores citados e valores que permeiam os processos formativos da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

TÂNIA MOURA BENEVIDES
Editora-chefe

“Por que Deus permite que coisas ruins aconteçam a pessoas boas?” Não saberíamos responder a essa pergunta na forma como ela está formulada. Apenas poderíamos dizer ao autor, o professor Gil (in memoriam) que aceitamos e respeitamos os posicionamentos apresentados no seu texto, texto que abre essa edição. Mas se a sua pergunta fosse “Por que Deus permite que pessoas boas morram antes do que, aparentemente, seria o seu tempo de vida nesse planeta?” Arriscaríamos dizer, sem nenhuma pretensão acadêmica ou religiosa, que é porque o tempo de Deus é diferente do nosso, sendo assim, as nossas noções de pouco ou muito tornam-se pequenas próximas da grandeza do Criador, cabendo somente a Ele definir o tempo para realizamos nossas obras.

Para nós, essa edição é uma oportunidade para apresentar a todos o quanto o Gil foi especial na construção desta instituição. E que os bons momentos que vivemos juntos, nesta jornada acadêmica e pessoal, adicionados a obra que ele deixou estão vívidas em cada um de nós. Foi por essa razão que escolhemos o seu texto intitulado “Por que?” Para abrir essa segunda edição do Caderno de Educação e Cultura. Caderno pensado com ele e feito para ele. Uma homenagem da FADBA a este grande profissional.

Os textos dessa edição em suas diferentes posições, temáticas e formatos falam muito da condição humana: amamentação, representações afetivas, vida escolar e discurso de ódio [hate speche] são temas centrais dos artigos. Relatos Selvagens, o filme, é objeto de análise no texto “Relatos Selvagens: um exercício interpretativo”. Por fim, apresentamos a resenha do livro o Universo ao Lado, que tem como tema central a Cosmvisão. Todos os temas tratados são importantes para entender que as publicações da FADBA podem sim, abrir um espaço para discussões que estão além do discurso normativo da ciência. Podemos e devemos refletir de forma emocionada, pois reconhecemos aqui que o nosso caminhar pela vida pode ser afetado pela dor - como a dor de perder um amigo querido, como citado por Gil e como sentido por todos nós, que fazemos parte da FADBA, no momento do desaparecimento de Wellington Gil Rodrigues.

Pensamos que essas reflexões nos levam ao entendimento da nossa condição humana, reconhecendo que a busca do entendimento e da aceitação não podem nos levar ao exercício de atos selvagens, mas devem, principalmente, nos levar ao exercício da fé e da busca pelo amor incondicional. Afinal, “Todos precisam conhecer sua cosmvisão e viver de acordo com tal. É preciso adotar uma visão de mundo que satisfaça, que traga esperança e respostas as preposições básicas”

Boa leitura!

TÂNIA MOURA BENEVIDES
Editora-chefe

RICARDO COSTA CAGGY
*Membro do Consenbo Editor e
Coord. da Área de Ciências Sociais Aplicadas*